

O QUE DIZEM OS CORPOS NEGROS?

A inscrição das relações raciais no cinema brasileiro contemporâneo.

Breno Henrique de Almeida Rocha.

Resumo

Inventariamos, para este plano de estudos, uma pequena seleção de filmes, em formato de curta-metragem, cuja produção e resultado final se desdobram em alguma instância a partir de corpos negros. Tais filmes aqui elencados são pertinentes a uma recente safra do cinema brasileiro contemporâneo e trazem, em sua estrutura e materialidade, sujeitos negros criando novas configurações de imagem que os representam, ou, em alguma medida, dialogam com experiências sociais e políticas intrínsecas aos seus corpos em nossa sociedade.

Escolhemos pesquisar os cinco filmes, que nos apontam potentes possibilidades de análise: *Deus* (2016), de Vinicius Silva; *Pele Suja Minha Carne* (2016), de Bruno Ribeiro; *Nada* (2017), de Gabriel Martins; *Travessia* (2017), de Safira Moreira; e *Experimentando o vermelho em dilúvio* (2016), de Michelle Mattiuzzi.

Esta proposta tem como base o relatório de estudos sobre diversidade de raça e gênero no mercado audiovisual brasileiro divulgado pela Agência Nacional do Cinema. Intitulado *Diversidade de gênero e raça nos lançamentos brasileiros de 2016*, trata-se do primeiro estudo que apresenta recortes de cor e raça a ser realizado pela ANCINE, e revela que apenas 2,1% dos longas-metragens foram dirigidos por homens negros, e nenhum filme em 2016 foi dirigido e roteirizado por uma mulher negra.

13^o inter programas

cásper pesquisa

Diante das extremas e violentas disparidades que sustentam e organizam essa cadeia de produção, pensamos os filmes aqui propostos como uma espécie de devir minoritário, agentes de tensionamento e ruptura com poderes discursivos hegemônicos, que nos possibilitam novas experiências estéticas e novas formas de fruição e relação através das imagens. Diante do nosso problema de pesquisa e conscientes das proximidades e distâncias que agenciam os filmes propostos para esse estudo, apontamos inicialmente como possíveis operadores de análise metodológica a qual pretendemos inclinar a nossa investigação: a montagem, *mise-en-scène*, e o convocar do corpo. Propomos investigar também a aparição e a constituição da performance, e a sua articulação com os filmes apresentados no *corpus* desta pesquisa. Em que medida e de que forma o corpo negro se inscreve na cena fílmica, tornando dissolutas as fronteiras e fraternidades entre a ficção e o documentário. De que maneira a performance poderia potencializar a construção e emergir da imagem, se articulando como resposta ou reação às violências percebidas no mundo.

Palavras-chave: Cinema Brasileiro. Curta-Metragem. Performance. Racismo. Experiência Estética.